

FPLM TRAZEM AO POVO A CERTEZA DA VITÓRIA

— PRESIDENTE SAMORA MACHEL, AO RECEBER QUADROS SUPERIORES DA DEFESA, POR OCASIÃO DO 25 DE SETEMBRO

«Quando as Forças Armadas de novo se engajam como motor do processo, trazem ao nosso Povo a certeza de vencer, a certeza da vitória. Quando os militantes fazem um juramento isso traz-nos alegria, traz-nos satisfação e determinação» — afirmou o Presidente Samora Machel, em resposta a uma mensagem dos quadros superiores das FPLM lida por Armando Guebuza, Comissário Político Nacional das FPLM e Vice-Ministro da Defesa Nacional, durante uma cerimónia de cumprimentos ontem realizada no Palácio Presidencial.

A referida mensagem sublinhava que «ao nosso Partido, ao nosso Presidente e Comandante-em-Chefe, juramos que tal como durante a Luta Armada de Libertação Nacional seremos sempre, sob a sua sôbia direcção, o braço armado do Povo».

Naquela cerimónia da apresentação de cumprimentos ao Presidente da FRELIMO, Presidente da RPM e Comandante-em-Chefe das FPLM, por ocasião do Dia 25 de Setembro, estiveram presentes membros do Comité Político Permanente e altos responsáveis das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

Na sua mensagem, as Forças Populares de Libertação de Moçambique, para além de saudarem com calor e carinho profundos o Comandante-em-Chefe das FPLM pela sua dinamização incansável do processo de transformação revolucionária, juraram fidelidade ao Povo, ao Partido e à Revolução.

Numa das suas passagens a mensagem sublinhava:

«Camarada Presidente e Comandante-em-Chefe das FPLM, nós, dirigentes e quadros das FPLM, queremos reafirmar-lhe a nossa completa fidelidade e lealdade a si, Camarada Presidente, o nosso engajamento total na luta pela construção do Socialismo na nossa Pátria, a nossa inteira fidelidade à linha política do nosso Partido

a FRELIMO, a nossa firme determinação de defender a integridade territorial e a independência e soberania do nosso País».

Em resposta, o Presidente da FRELIMO e da RPM recordou que, quando há catorze anos atrás os combatentes prestaram juramento, «houve quem considerasse o juramento como uma aventura, houve quem considerasse a nossa determinação como um acto de desespero. Os obstáculos e as dificuldades eram considerados intransponíveis, mas fomos constituindo, fomos trazendo, fomos fazendo com que se aproximasse cada vez mais essa realidade e que desaparecesse a ideia de que éramos aventureiros, éramos desesperados».

O dirigente máximo da Revolução Moçambicana acrescentou ainda que tudo havia sido possível porque «estávamos organizados e tínhamos a linha correcta do nosso grande Partido», o que permitiu que o inimigo fosse esmagado.

«Fomos construindo a felicidade para o nosso Povo — acrescentou o Presidente Samora Machel — fomos construindo o progresso e fomos fazendo do nosso País um País de paz. Por isso as Forças Armadas encontrarão sempre estímulo desde que saibam viver enraizadas no Povo. Encontrarão sempre a força nova, terão sempre nas suas fileiras os melhores combatentes, os melhores dirigentes».

(De: "Notícias", Maputo, 1978-09-26)